

# **Economia Solidária e Bancos Comunitários: uma análise da Rede Alegrias e seus impactos na gestão social, inclusão econômica e financeira no município de Paraty-RJ.**

Álvaro Augusto Veloso Theodoro<sup>1</sup>

Nicholas Augusto Mendes da Rocha Lima<sup>2</sup>

Lamounier Erthal Villela<sup>3</sup>

Igor Friedrich Hochstatter<sup>5</sup>

## **Resumo**

A Economia Social e Solidária (ESS) representa uma abordagem para as relações econômicas que prioriza a democracia, a justiça e a inclusão, com destaque para os bancos comunitários e as moedas sociais como ferramentas de inclusão financeira e desenvolvimento territorial. Este artigo analisa as contribuições da Rede Alegrias, um banco social com moeda própria em Paraty-RJ, para a inclusão econômica e financeira local. Utilizando uma metodologia descritivo-analítica baseada em pesquisa de campo, documental e bibliográfica, o estudo demonstra o papel crucial da Rede Alegrias na organização social, na geração de renda e na diversificação do consumo. Os resultados indicam que a iniciativa, por meio de uma gestão participativa, fortalece a economia local, promove a inclusão financeira de populações marginalizadas e fomenta um modelo de desenvolvimento territorial sustentável com potencial de expansão regional.

## **Abstract**

Social and Solidarity Economy (SSE) represents an approach to economic relations that prioritizes democracy, justice, and inclusion, highlighting community banks and social currencies as tools for financial inclusion and territorial development. This article analyzes the contributions of Rede Alegrias, a social bank with its own currency in Paraty-RJ, to local economic and financial inclusion. Using a descriptive-analytical methodology based on field, documentary, and bibliographic research, the study demonstrates the crucial role of Rede Alegrias in social organization, income generation, and consumption diversification. The results indicate that the initiative, through participatory management, strengthens the local economy, promotes the financial inclusion of marginalized populations, and fosters a sustainable territorial development model with the potential for regional expansion.

---

Palavras-chave: Economia Solidária; Bancos Comunitários; Moeda Social; Inclusão Financeira; Desenvolvimento Territorial.

Keywords: Solidarity Economy; Community Banks; Social Currency; Financial Inclusion; Territorial Development.

---

## **1. Introdução**

A Economia Social e Solidária (ESS) surge como uma alternativa à lógica econômica tradicional, fortalecendo-se desde os anos 1990 no Brasil como resposta à precarização do trabalho e à marginalização social. Institucionalizada com a criação da SENAES em 2003, a ESS se baseia na autogestão, democracia e solidariedade. Nesse contexto, os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) e as moedas sociais emergem como instrumentos chave para a inclusão financeira e o desenvolvimento territorial, especialmente em áreas de vulnerabilidade. A Rede Alegrias, em Paraty (RJ), é uma iniciativa recente que incorpora esses princípios, utilizando uma moeda social própria para estimular a economia local. Este artigo investiga como a Rede Alegrias contribui para a inclusão econômica e financeira e para o Desenvolvimento Territorial Sustentável em Paraty, partindo da hipótese de que a rede promove, ainda que parcialmente, o acesso a serviços financeiros básicos para a população local.

## **2. Metodologia**

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa com identidade descritiva, analítica e sistemática. A metodologia combinou a análise de dados estatísticos com categorias interpretativas para capturar tanto o comportamento mensurável quanto os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas. O levantamento de dados empíricos foi realizado por meio de pesquisa documental, com base nos relatórios trimestrais publicados pela Rede Alegrias entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023. Foram analisados indicadores como número de usuários, volume de transações, depósitos, retiradas e pagamentos. A partir desses dados, foram construídas séries históricas e calculado um índice de efetividade da moeda social (transações por usuário). A análise qualitativa se baseou na tipificação setorial dos usuários da rede para compreender os padrões de uso e a inserção da moeda nos circuitos econômicos locais.

## **3. Resultados e Discussão**

Os dados operacionais da Rede Alegrias, entre o final de 2022 e o final de 2024, indicam uma consolidação robusta. A base de usuários cadastrados apresentou uma taxa média de crescimento trimestral de 11,5%, enquanto o número de transações expandiu a uma taxa média de 38,6% no mesmo período. Essa diferença sugere não apenas a adesão de novos membros, mas um engajamento cada vez mais intenso dos participantes. O volume de compra e venda na moeda social Alegrias cresceu a uma taxa média trimestral de 47,7%, demonstrando a vitalidade econômica do circuito. Além disso, o índice de eficiência (transações por usuário) triplicou, passando de 5,19 para 15,87, o que reforça a apropriação efetiva da ferramenta pela comunidade.

A análise setorial mostra uma distribuição diversificada de atividades, com liderança do setor de Educação (18,5%), seguido por Alimentação (15,9%) e Artesanato (14,6%). Essa diversidade reflete a vitalidade da economia local e o alinhamento da

rede com os princípios da economia solidária, fortalecendo setores ligados à cultura, ao cuidado e à sustentabilidade. A forte presença de setores historicamente periféricos ao sistema financeiro tradicional reforça o papel da moeda Alegrias como instrumento de democratização do acesso à circulação monetária. Contudo, a baixa participação de setores como Hospedagem e Turismo (3,3%) aponta para uma oportunidade estratégica de expansão.

#### **4. Conclusão**

A análise da Rede Alegrias demonstra seu impacto significativo no fortalecimento da inclusão econômica e financeira em Paraty. A iniciativa contribui para a geração de renda, a formalização de atividades e a promoção de uma economia mais colaborativa e interdisciplinar. Ao facilitar transações e fortalecer a coesão social, a rede atua como um mecanismo de segurança financeira e alimentar para a população local. Economicamente, a Rede Alegrias estimula a circulação de recursos na comunidade, promovendo autonomia e reduzindo a dependência de sistemas financeiros tradicionais. Social e ambientalmente, a rede promove a inclusão de grupos marginalizados e incentiva práticas de economia circular. A diversidade setorial e a abordagem interdisciplinar posicionam a Rede Alegrias como um modelo de inovação social relevante no contexto da economia solidária.

#### **5. Referências**

- ALMEIDA, R. M. D. Bancos comunitários, moedas sociais digitais e inclusão financeira: uma análise a partir das pressões institucionais e da modelagem social da tecnologia. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de inclusão financeira n. 1. Brasília, DF: Bacen, 2010.
- FRANÇA FILHO, G. C. de; SILVA JÚNIOR, J. T. Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD). In: CATTANI, A. D. et al. (Org.). Dicionário internacional da outra economia. Lisboa: Edições Almedina, 2009.
- REDE ALEGRIA. Página inicial. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.alegrias.org/home>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- SINGER, P. Finanças Solidárias e Moeda Social – Projeto Inclusão Financeira – Perspectivas e Desafios para a Inclusão Financeira no Brasil: Visão de Diferentes Atores. [S.l.: s.n.], 2009. p. 69-78.